



Potencial cicatrizante da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mabb.)

Autor(res)

Priscila Borges De Faria Arquelau
Yná Sabrine Pereira Freire

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Introdução

A fitoterapia é uma prática consolidada no Brasil e vem sendo incorporada progressivamente às políticas públicas de saúde, diante do valor terapêutico das plantas medicinais (Almeida, 2015). A criação da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) contribuiu para o acesso seguro a medicamentos fitoterápicos, incluindo espécies de relevância científica. Entre elas, destaca-se a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mabb.), popularmente chamada de espinheira-santa. A *M. ilicifolia* é uma planta nativa da região sul do Brasil, utilizada tradicionalmente contra gastrites, dispepsias e úlceras (Tabach; Duarte-Almeida; Carlini, 2017). Suas folhas são a droga vegetal empregada, contendo com-postos bioativos como taninos, flavonoides e triterpenos, responsáveis por ações antioxidantes, anti-microbianas, anti-inflamatórias, hipotensoras e cicatrizantes (Silva; Leite; Vasconcelos, 2022; Olivaro et al., 2022). Essas propriedades justificam seu uso popular e reforçam o interesse científico no estudo do potencial cicatrizante da espécie.

Objetivo

O objetivo desse estudo é apresentar, por meio de revisão de literatura, o potencial cicatrizante da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mabb.), evidenciando suas propriedades farmacológicas, seu uso em diferentes formas farmacêuticas e suas aplicações terapêuticas na fitoterapia moderna.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido com base em artigos científicos publicados entre 2015 a 2025, extraídos do Portal de Periódicos CAPES, PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores: “*Maytenus ilicifolia*”, “cicatrização”, “regeneração tecidual” e “fitoterapia”. O levantamento iniciou com estudos gerais sobre a planta e suas propriedades farmacológicas, e posteriormente estudos específicos sobre efeito cicatrizante, principalmente estudos experimentais em modelos animais. No total, oito trabalhos foram identificados, dos quais cinco foram incluídos para análise.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos sobre *M. ilicifolia* evidencia que seus extratos hidroalcoólicos apresentam efeito positivo no fechamento de feridas em modelos animais (Moura et al., 2021). Em concentração de 4%, o extrato estimulou a deposição de colágeno tipo III e promoveu redução da inflamação em camundongos Swiss, indicando ação



cicatrizante relevante. Ensaios com extrato seco diluído em água, administrado por via oral ou intraperitoneal, confirmaram atividade cicatrizante em úlceras, efeito antiulcerogênico e ausência de toxicidade em doses 70 mg/kg (Tabach; Duarte-Almeida; Carlini, 2017). Do ponto de vista fitoquímico, foram identificados compostos fenólicos com propriedades antioxidantes e antimicrobianas, capazes de proteger os tecidos contra danos oxidativos (Silva; Leite; Vasconcelos, 2022; Vieitez et al., 2018). Esses resultados corroboram o uso popular da planta no tratamento de gastrite e úlceras e sugerem novas aplicações dermatológicas e farmacêuticas (Vilar et al., 2022). A discussão evidencia que os efeitos observados podem ser atribuídos à ação sinérgica dos compostos bioativos presentes, reforçando o potencial terapêutico de *M. ilicifolia*.

Conclusão

A espinheira-santa apresenta efeito cicatrizante comprovado em modelos animais, atuando na regeneração tecidual por meio da síntese de colágeno, atividade antioxidante e ação anti-inflamatória. Os resultados reforçam seu potencial como fitoterápico, mas ainda são necessários ensaios clínicos em humanos para confirmar sua eficácia e segurança.

Referências

MOURA, F. B. R.; et al. Atividade cicatrizante do extrato hidroetanólico das folhas de *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek. *Journal of Traditional and Complementary Medicine*, v. 11, n. 5, p. 446-456, 2021.

SILVA, M.; LEITE, V.; VASCONCELOS, T. Healing and antioxidant activity of *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa): a review. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e523111436604, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36604>. Acesso em: 17 set. 2025.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Estudo farmacológico e toxicológico do extrato de folhas de *Maytenus ilicifolia*. Parte I – estudos pré-clínicos. *Phytotherapy Research*, v. 31, n. 6, p. 915-920, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ptr.5826>. Acesso em: 17 set. 2025.

OLIVARO, C.; et al. Chemical characterisation and in vitro anthelmintic activity of phenolic-rich extracts from the leaves and branches of *Maytenus ilicifolia*, a native plant from South America. *Natural Product Research*, v. 36, n. 12, p. 3168-3172, 2022. DOI: 10.1080/14786419.2021.1948844

VIEITEZ, I.; MACEIRAS, L.; JACHMANIÁN, I.; ALBORÉS, S.

Antioxidant and antibacterial activity of different herbal extracts obtained by maceration or super-critical technology. *The Journal of Supercritical Fluids*, v. 133, p. 58-64, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.supflu.2017.09.025>. Acesso em: 17 set. 2025.